

Osmo Rauhala

O surgimento da compreensão
Vídeo-instalações e pinturas 1992-2008

22 jan - 01 mar 2009 - PRORROGADA ATÉ 08 MAR
2º andar - Espaços Monumental, 2.2 e 2.3
2750 m2

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro realiza uma grande exposição do artista finlandês Osmo Rauhala. O evento, realizado em conjunto entre o e o museu finlandês Espoon Museum of Modern Art (EMMA) abre, no Brasil, as comemorações pelos 80 anos de imigração finlandesa.

A curadoria está a cargo de Edson Cardoso e a coordenação é dividida entre Helena Cardoso (geral) e Rodrigo Accioly (local). A exposição marca o início de uma parceria entre os dois museus, e EMMA. Desta cooperação resultarão ações periódicas de divulgação da cultura finlandesa no Brasil e da arte brasileira na Finlândia.

Osmo Rauhala é considerado um dos principais - e mais bem sucedidos internacionalmente - artistas contemporâneos da Finlândia. Desde os anos 80 radicado em Nova York, o artista já realizou mais de 40 exposições ao redor do mundo. Suas obras fazem parte de importantes coleções na América do Norte e na Europa. Para ele o contato com a terra onde nasceu é algo que o mantém ligado a sua memória e ancestral. Esta ligação com sua "memória genética" é algo muito presente em suas pinturas e vídeo-instalações.

Na exposição no Rio de Janeiro, que ocupará uma área de aproximadamente 1000 m2 na área monumental do, serão mostradas 10 pinturas (de grandes proporções) e cinco vídeo-instalações criadas pelo artista desde o início dos anos 90. O grande destaque é a imensa projeção *The Secret of the Forest* (O Segredo da Floresta) - 1994, que dá título ao evento. Através de efeitos de refração gerados por 14 painéis de vidro suspensos a 8 metros de altura, numa sala de 500 m2, a instalação leva o visitante a uma imersão profunda numa cena filmada numa floresta do país nórdico.

The Secret of the Forest - vídeo-instalação (1994)

Durante sua juventude Osmo viveu por muitos anos no campo, rodeado por florestas. No local onde vivia, uma aldeia no norte do país, durante o rigoroso inverno o sol quase nunca aparecia. Num ambiente sem cores, o movimento dos animais na escuridão da floresta trazia para o artista alguma sensação de vida e um ar misterioso.

Cuidadosamente o artista se aproximou, com seu equipamento de filmagem, de cervos e alces da região sem alterar seu comportamento. Desta forma o artista insere o espectador na floresta dando-lhe oportunidade de vivenciar e desvendar segredos que ele sente e conhece.

Os 14 painéis de vidro - que provocam refrações na imagem - têm a função de quebrar a linearidade da observação da obra. "Com uma única imagem, há possibilidades de tempo simultâneas. Ver uma obra de arte não implica necessariamente em um processo linear, como na leitura de um texto, ao ouvir um trecho de música ou ver um filme. A arte não precisa consistir em um começo, um meio e um fim." O artista quis experimentar a possibilidade de criar um correspondente tempo-espaco com outras ferramentas, como por exemplo película. A visualização nunca é a mesma.

Numa segunda sala serão exibidas mais quatro vídeo-instalações - *In the Beginning there was a Word* (No início era a palavra) - 2005; *System Complexity* (A Complexidade do Sismema) - 2003; *The Book of Life* (O livro da Vida) - 2004; e *Against the Wind* (Contra o Vento) - 2003. O conjunto de obras revela a preocupação de Osmo em destermnar o sentido da existência e a relação dos seres vivos com o ambiente. Em obras como *The Book of Life* e *System Complexity* ele recorre a conceitos científicos sobre a formação genética dos seres vivos buscando demonstrar como, de maneira invisível, a natureza organiza as ações. Ao mesmo tempo que um floco de neve nunca é igual ao outro, subitamente as aves se organizam em formações que lembram esquadrilhas de aviões como se houvesse, por trás desta ação, um

comando superior. A mostra terá também um espaço dedicado às pinturas de Osmo Rauhala. Através das tintas e pincéis o artista procura compreender seu espaço na natureza. "O elemento essencial da interação entre o homem e a natureza é o saber lingüístico. Os conceitos que criamos podem descrever, de forma racional, o sistema do qual somos dependentes."

Serão vistos pelo público carioca: rios no espaço sideral, silhuetas de animais, composições e quebra-cabeças que buscam o entendimento das leis do universo e da vida, relacionando o presente à ancestralidade.

Curadoria Edson Cardoso

Realização Ministério das Relações Exteriores da Finlândia, Embaixada da Finlândia no Brasil, Espoo Museum of Modern Art, Finnish Fund for Art Exchange e AVA Galleria

Apoio Cultural Casa Brasil e Jornal do Brasil

Apoio Tourão Grill e Zit

imagem

Osmo Rauhala | Finlândia, 1957

System Complexity, 2003

vídeo | dimensões variadas

Coleção do artista